

Eterno Feminino

29/07 *qua* 21h30

Igreja Paroquial de São Martinho do Porto



Programa

Cécile Chaminade (1857–1944)

L'angélus, Op.69

Le Noël des oiseaux

Chanson Triste

Lili Boulanger (1893–1918)

Clairières dans le ciel

V. Au pied de mon lit

VIII. Vous m'avez regardé avec toute votre âme

Fanny Hensel (1805–1847)

Gebet in der Christnacht, H 63

5 Lieder, Op.10

IV. Im Herbste

6 Lieder, Op.7

I. Nachtwanderer

Melissa Fontoura (1978–)

Holy Ground

Amy Beach (1867–1944)

Springtime, Op.124

4 Songs, Op.99

I. When mama sings

4 Songs, Op.48

II. Good morning

Pauline Viardot (1821–1910)

Le rêve de Jésus, VWV 1074

10 Mélodies

X. Tarentelle, VWV 1088

Rêverie, VWV 1024

Ficha artística

Ariana Russo, *soprano*

Rita Morão Tavares, *alto*

Melissa Fidalgo Fontoura, *piano*

Organização



Apoio



Parceria
estratégica



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

Eterno Feminino reúne um conjunto de obras que atravessam diferentes épocas, geografias e linguagens, revelando a riqueza e a singularidade da criação musical no feminino. Neste recital de canto e piano, entrelaçam-se as vozes de Cécile Chaminade, Lili Boulanger, Fanny Hensel, Melissa Fontoura, Amy Beach e Pauline Viardot — compositoras que, cada uma à sua maneira, transformaram experiência íntima em expressão artística universal.

O programa percorre uma ampla paleta emocional: da espiritualidade luminosa de *L'angélus*, à melancolia delicada de *Chanson Triste*, passando pela vivacidade de *Tarantelle* e pela contemplação poética de *Nachtwanderer* ou *Im Herbste*.

Textos

L'Angelus

*Penchés sur le sillon qui fume,
Nos pauvres corps n'en peuvent plus,
Debout au lointain dans la brume,
Voice que tinte l'angélus:
Sainte Vierge Marie,
Que ton nom soit béni,
Ecoute qui te prie,
Angelus Domini, Angelus Domini.
(...)
Inclinons un genoux dans l'herbe,
Les mains jointes comme au saint lieu.
Comme à nos fronts que sur la gerbe,
Descende la pitié de Dieu!
Quand il faudra qu'on meure,
Notre travail fini,
Berce ma dernière heure
Angelus Domini, Angelus Domini!*

Le Noël des oiseaux

*Petit Jésus, maître du ciel,
Que les anges chantant Noël,
Veillent sous leurs blancheurs ailées,
Viens donc pour les petits oiseaux
Qui frissonnent au bord des eaux
Gelées !*

*Bonnes gens qui, sur le chemin,
Passez un rosaire à la main,
Dont l'âme a des Ave pour ailes,
Priez pour les petits oiseaux
Dont la neige a trempé les os
Si frères !*

*Cloches sonores au doux bruit,
Qui, pour la messe de minuit,
Au fond de l'air, tinte, agiles,
Sonnez pour les petits oiseaux !
Les nids sont frères des berceaux
Fragiles.*

*Beaux anges, nos frères ailés,
Qui, près de la crèche, volez,
Vous que Dieu sur la terre envoie,
Apportez aux petits oiseaux,
[Blottis, tremblants, sous] les roseaux,
La joie !*

Em obras como *Le Noël des oiseaux* e *Le rêve de Jésus*, a imaginação e o simbolismo ganham forma sonora, enquanto *Holy Ground*, *Springtime*, *When mama sings* e *Good morning* evocam diferentes perspetivas sobre a natureza, a memória e o quotidiano.

Ao integrar também a criação contemporânea de Melissa Fontoura, este recital estabelece um diálogo entre passado e presente, reafirmando a continuidade e a relevância das vozes femininas na música erudita. *Eterno Feminino* não é apenas uma homenagem, mas um convite à escuta atenta de universos expressivos diversos, onde sensibilidade, força e identidade se entrelaçam numa narrativa intemporal.

Angelus

*Inclinados sobre o sulco que fumeja,
Nossos pobres corpos não aguentam mais,
De pé, ao longe, na neblina,
Eis que tinte o Angelus:
Santa Virgem Maria,
Que o teu nome seja bendito,
Escuta quem te reza,
Angelus Domini, Angelus Domini.
(...)
Dobremos um joelho na erva,
As mãos juntas como no lugar santo.
Como em nossas frentes sobre o feixe de trigo,
Desça a piedade de Deus!
Quando chegar a hora de morrer,
Nosso trabalho terminado,
Embala a minha última hora,
Angelus Domini, Angelus Domini!*

O Natal dos pássaros

*Pequeno Jesus, mestre do céu,
Que os anjos, cantando o Natal,
Velem sob suas brancuras aladas,
Vem, pois, pelos pequenos pássaros
Que estremecem à beira das águas
Geladas!*

*Boas gentes que, pelo caminho,
Passais com um rosário na mão,
Cuja alma tem Ave-Marias por asas,
Rezai pelos pequenos pássaros
Que a neve encharcou até aos ossos
Tão frágeis!*

*Sinos sonoros de doce som,
Que, para a missa da meia-noite,
No fundo do ar, tintinais ligeiros,
Soai pelos pequenos pássaros!
Os ninhos são irmãos dos berços
Frágeis.*

*Belos anjos, nossos irmãos alados,
Que, junto da manjedoura, voais,
Vós que Deus envia à terra,
Levai aos pequenos pássaros,
Aninhados, tremendo, sob] os juncos,
A alegria!*

Chanson triste

*Dans les profondes mers
naquit la perle ambrée,
Au pied des sapins verts,
la violette en fleur,
Dans l'air bleu du matin,
la goutte de rosée,
Moi, dans ton cœur !*

*En un royal collier
la perle ronde est morte,
En un vase élégant,
la violette en fleur,
Au baiser du soleil
la goutelette est morte,
Moi, dans ton cœur !*

*Ici-bas les choses exquises,
Et qui souvent ne parlent pas,
Sont bien mortes quand on les brise ;
Par pitié, ne les brise pas !*

*Car ces frêles et tendres choses,
Ailes fines de papillons,
Plumes d'oiseau, branches de roses,
Disparaissent dans le sillon.*

*Mon pauvre rêve de bonheur
Est bien mort, ainsi que la rose,
Le jour sombre où j'ai, dans mon cœur,
Senti qu'on brisait quelque chose !*

Au pied de mon lit

*Au pied de mon lit, une Vierge négresse fut mise par ma mère.
Et j'aime cette Vierge d'une religion un peu italienne.
Virgo Lauretana, debout dans un fond d'or,
qui me faites penser à mille fruits de mer
Que l'on vend sur les quais où pas un souffle d'air
n'émeut les pavillons qui lourdement s'endorment.
Virgo Lauretana, vous savez qu'en ces heures
où je ne me sens pas digne d'être aimé d'elle
c'est vous dont le parfum me rafraîchit le cœur.*

Vous m'avez regardé

*Vous m'avez regardé avec toute votre âme.
Vous m'avez regardé longtemps comme un ciel bleu.
J'ai mis votre regard à l'ombre de mes yeux ...
Que ce regard était passionné et calme ...*

Gebet in der Christnacht

*O Liebe, die am Kreuze rang,
O Liebe, die den Tod bezwang
Für alle Menschenkinder,
Gedenk' in dieser [sel'gen] Nacht,
Die dich zu uns herab gebracht,
Der Seelen, die dir fehlen!*

*O Liebe, die den Stern gesandt
Hinaus ins ferne Morgenland,
Die Könige zu rufen;
Die laut durch ihres Boten Mund
Sich gab den armen Hirten kund,
Wie bist du still geworden?*

Canção triste

Nas profundezas do mar
nasceu a pérola dourada,
Ao pé dos verdes pinheiros,
a violeta em flor,
No ar azul da manhã,
a gota de orvalho,
Eu, no teu coração!

Num colar real,
a pérola redonda morreu,
Num vaso elegante,
a violeta em flor,
Ao beijo do sol,
a gotinha morreu,
Eu, no teu coração!

Aqui em baixo, as coisas delicadas,
E que muitas vezes não falam,
Morrem de vez quando são quebradas;
Por piedade, não as quebres!

Pois essas frágeis e ternas coisas,
Asas finas de borboletas,
Penas de pássaro, ramos de rosas,
Desaparecem no sulco.

O meu pobre sonho de felicidade
Está morto, tal como a rosa,
No dia sombrio em que, no meu coração,
Senti que algo se quebrava!

Ao pé do meu leito

Ao pé do meu leito, uma Virgem negra foi posta pela minha mãe.
E eu amo essa Virgem de uma religião vagamente italiana.
Virgo Lauretana, erguida em fundo de ouro,
que me evocais miríades de frutos do mar
expostos nos cais onde nem um sopro de ar
desperta os pavilhões em pesado torpor.
Virgo Lauretana, sabeis que nessas horas
em que me julgo indigno de ser amado por ela,
é o vosso perfume que me refresca o coração.

Vós me olhastes

Vós me olhastes com toda a vossa alma.
Fitastes-me longamente, como um céu azul.
Acolhi o vosso olhar à sombra dos meus olhos...
Ah, como esse olhar era apaixonado e sereno...

Oração na noite de Natal

Ó amor que na cruz combateu,
Ó amor que venceu a morte
Por todos os filhos dos homens,
Lembra-te, nesta noite bendita,
Que te trouxe até nós,
Das almas que ainda te faltam!

Ó amor que enviou a estrela
À distante terra do Oriente,
Para chamar os reis;
Que, pela voz do teu mensageiro,
Se revelou aos pobres pastores,
Como te tornaste tão silencioso?

*Noch eine fromme Hirtin liegt
In blindem Schlummer eingewiegt
Und träumt von grünen Bäumen.
Singt nicht vor ihrem Fensterlein
Ein Engel: Esther, lass mich ein,
Der Heiland ist geboren?*

Im Herbst

*Auf des Gartens Mauerzinne
Beht noch eine einz'ge Ranke:
Also beht in meinem Sinne
Schmerzlich nur noch ein Gedanke.*

*Kaum vermag ich ihn zu fassen,
Aber dennoch von mir lassen
Will er, ach! zu keiner Frist;
Und so denk ich ihn, und trage
Alle Nächte, alle Tage
Mit mir fort die dumpfe Klage,
Daß du mir verloren bist.*

Nachtwanderer

*Ich wandre durch die stille Nacht
Da schleicht der Mond so heimlich sacht
Oft aus der dunkeln Wolkenhülle
Und hin und her im Tal
Erwacht die Nachtigall
Dann wieder alles grau und stille*

*O wunderbarer Nachtgesang
Von fern im Land der Ströme Gang
Leis Schauern in den dunkeln Bäumen --
Irrst die Gedanken mir
Mein wirres Singen hier
Ist wie ein Rufen nur aus Träumen*

Ainda uma piedosa pastora jaz
Aconchegada num sono cego,
E sonha com árvores verdejantes.
Não canta junto à sua janelinha
Um anjo: “Esther, deixa-me entrar,
O Salvador nasceu?”

No outono

No parapeito do muro do jardim
ainda treme uma única videira:
assim treme no meu íntimo,
um único, doloroso pensamento.

Mal consigo compreendê-lo,
e, contudo, não me larga
— ah! — em momento algum;
e assim o penso e o carrego comigo,
todas as noites, todos os dias,
esse lamento surdo:
que te perdi para sempre.

Caminhante da noite

Vagueio pela noite silenciosa,
e a lua, tão furtiva e suave,
esgueira-se por vezes da escura veste de nuvens
e, de um lado a outro do vale,
desperta o rouxinol —
depois, tudo regressa ao cinzento e ao silêncio.

Ó canto maravilhoso da noite,
lá ao longe, na terra onde correm os rios,
um leve arrepio nas árvores sombrias —
Tornas errantes os meus pensamentos;
Turvo, o meu canto
é como um apelo dos sonhos.

Holy Ground

Ó terra sagrada,
Dás fruto, das flor,
Chegou a madrugada,
Ainda dorme o meu Amor.
Oh, oh, oh...

Pisamos a terra,
Pisamos o chão,
O solo sagrado
Da nossa condição.

Holy ground
Chão sagrado
Holy ground
Onde tudo é abençoado.

A terra é o colo,
A mãe a raiz
O berço primeiro,
Onde tu és feliz.

Conheces as plantas
E os animais
O vento e as ondas
E todos os demais.

Springtime

*White lilacs in the garden,
White locust on the tree,
Air with fragrance laden,
Love is life for me.*

*Golden jonquil's chalice,
Golden visiting bee,
Gold in the sky at sunset,
Love is the gold for me.*

*Clear as the song of showers,
Or butterflies, made free,
Clear as the rapture of Spring-time
Is the call of my love to me.*

When mama sings

*Mama sings in church tonight,
She told me not to cry,
For God would take good care of me,
And she'd come by.*

*I'm glad to know that God is here,
His little angels too,
'Cause I'm a very little boy,
And don't know what to do.*

*Mama's singing all the day,
I love her pretty tune
About the angels in the sky,
Way up beyond the moon.*

*She says I must be very good
And brave just like a man,
And then sometime I'll live up there,
As only angels can.*

*It's growing late, and dark and cold,
I wish she wouldn't stay!
I'm getting more and more afraid,
And God seems far away.
But hark! I hear her voice again!
She's coming, coming near!
Goodbye, dear God, now you can go,
My darling mama's here.*

Good morning

*"Good morn" the lark is singing,
A soft, sweet roundelay,
And the pansies ope their pretty eyes
To whisper, love,
"Good day!"*

*The grasses on their velvet coats
Bright jewelled dewdrops wear,
While the lily rises, tall and pale,
Like a nun from silent prayer!*

*Holy ground
Chão sagrado
Holy ground
Onde tudo é abençoado
Et in terra pax omnibus
Pax, pax, pax.*

Primavera

Brancos lilases no jardim,
Branca acácia em flor;
O ar, de aromas perfumado,
É amor a minha vida.

Taça dourada do junquilha,
Abelha de ouro a voar;
O ouro do céu ao sol poente
É o meu amor sem par.

Clara como o canto da chuva,
Ou das borboletas a voar,
Clara como o êxtase da Primavera
É a voz do meu amor a chamar-me.

Quando a mamã canta

A mamã canta esta noite na igreja,
Disse-me para eu não chorar,
Que Deus tomaria bem conta de mim
E que havia de voltar.

Fico contente por saber que Deus está aqui,
Com os seus pequenos anjos também,
Pois sou um menino muito pequenino
E não sei bem o que fazer.

A mamã canta o dia inteiro,
Gosto tanto da sua linda canção
Que fala dos anjos lá no céu,
Muito para além da lua.

Ela diz que devo portar-me muito bem
E ser valente como um homem.
E que, um dia, também eu viverei lá no alto,
Como só os anjos sabem viver.

Está a ficar tarde, escuro e frio;
Quem me dera que ela já viesse!
Sinto cada vez mais medo
E Deus parece tão distante.
Mas escutem! Ouço de novo a sua voz!
Ela está a chegar, está mesmo a chegar!
Adeus, querido Deus, agora já podes ir;
A minha querida mamã já está aqui.

Bom dia

"Bom dia!", canta a cotovia,
Num doce e suave trinado;
E os amores-perfeitos abrem os seus lindos olhos
Para sussurrar, meu amor:
"Bom dia!"

As ervas vestem mantos de veludo
Bordados de brilhantes gotas de orvalho,
Enquanto o lírio se ergue, alto e pálido,
Como uma freira saída da oração silenciosa.

*The purple veins are thrilling
In the violet's perfumed breast,
And the crimson roses blush
As though they too, my secret guessed!*

*“Good morn!”
The flowers whisper, dear,
As the lark soars up above,
And ah! My heart is singing too,
“Good morn! My love!”*

Le rêve de Jésus

*Mère au regard si doux,
J'ai fait un vilain rêve,
Gardez-moi près de vous,
Gardez-moi près de vous,
Tant que la nuit s'achève.
J'avais fermé les yeux, je crois,
Au rythme de votre berceuse,
Quand s'endormit mon âme heureuse.
Alors je vis en mon sommeil
Descendre du ciel de beaux anges,
Aux ailes couleur du soleil,
Aux robes de clartés étranges.
Ils me disaient que dans les cieux,
Dieu, sur un trône de lumière,
Dans un séjour délicieux,
Régnait sur la nature entière ;
Ils me disaient : « Tu seras roi,
Et ce Dieu là sera ton Père,
Mais les hommes, jaloux de Toi,
Te persécuteront sur terre. »
Puis les beaux anges sont partis.
Et j'ai vu s'avancer dans l'ombre,
Les hommes qu'ils m'avaient prédits,
Sans en pouvoir compter le nombre.
Bientôt leur troupe m'entourait
Criant : « C'est lui qui nous outrage !
Mort à Jésus de Nazareth ! »
Et tous me frappaient au visage !
Mère ! mère au regard si doux,
J'ai fait un vilain rêve,
Gardez-moi près de vous,
Gardez-moi près de vous
Tant que la nuit s'achève.*

Tarantelle

*Dansez, pêcheur Napolitain,
En chantant votre gai refrain,
Dansez, pêcheur Napolitain,
La mer est calme et l'air serein,
Dansez, pêcheur Napolitain,
Sans nul souci du lendemain.*

*Si du Vésuve ou de l'Etna
La flamme étincelle,
C'est un fanal qui brillera,
C'est un fanal de bal;
Et si la mer, sur Ischia,
Ses flots amoncèle
Sa grande voix résonnera,
C'est un signal de bal...
Dansez, dansez la Tarentelle !*

As veias purpúreas estremecem
No seio perfumado da violeta,
E as rosas rubras coram,
Como se também elas conhecessem o meu segredo.

“Bom dia!”,
Murmuram as flores, querida,
Enquanto a cotovia sobe pelos céus.
E, ah!, também o meu coração canta:
“Bom dia, meu amor!”

O sonho de Jesus

Mãe de olhar tão doce,
Tive um sonho mau,
Guarda-me perto de ti,
Guarda-me perto de ti,
Até que a noite acabe.
Tinha fechado os olhos, creio eu,
Ao ritmo da tua canção de embalar,
Quando a minha alma feliz adormeceu.
Vi então, no meu sono,
Descer do céu anjos belos,
Com asas da cor do sol,
Com túnicas de estranha claridade.
Eles diziam-me que nos céus,
Deus, num trono de luz,
Num lugar delicioso,
Reinava sobre toda a natureza;
Diziam-me: “Tu serás rei,
E esse Deus será o teu Pai,
Mas os homens, invejosos de Ti,
Hão de perseguir-te na terra.”
Depois os belos anjos partiram.
E vi avançar na penumbra,
Os homens que eles me tinham previsto,
Sem conseguir contar o seu número.
Em breve a multidão cercava-me
Gritando: “É ele que nos ultraja!
Morte a Jesus de Nazaré!”
E todos me batiam no rosto!
Mãe! Mãe de olhar tão doce,
Tive um sonho mau,
Guarda-me perto de ti,
Guarda-me perto de ti
Até que a noite acabe.

Tarantela

Dança, pescador napolitano,
Cantando o teu alegre refrão,
Dança, pescador napolitano,
O mar está calmo e o ar sereno,
Dança, pescador napolitano,
Sem qualquer cuidado com o amanhã.

Se do Vesúvio ou do Etna
A chama cintilar,
É um farol que brillará,
É um farol de baile;
E se o mar, junto a Ischia,
Seus vagalhões erguer,
A sua grande voz ressoará,
É um sinal de baile...
Dança, dança a Tarantela!

*À la madone, à Saint Janvier,
Donnez le cierge et le dernier,
La main de ces patrons bénis
Mene tout droit en Paradis,
Mais en attendant
Du départ le triste moment,
Livrons le reste de nos jours
À la danse, au vin, aux amours.*

Rêverie

*Autour du ciel brumeux aux horizons navrants,
Aux rapides couchants, aux aurores pâlies,
Je regarde couler avec l'eau des torrents
Mes jours faits de mélancolie.*

*Sur l'aîle du regret mes esprits emportés,
Comme s'il se pouvait que notre âme renaisse
Par courant en rêvant les coteaux enchantés
Où jadis, fleurit ma jeunesse.*

*Je sens au clair soleil du souvenir vainqueur
Refleurir en bouquets des roses déliées
Et monter à mes yeux des larmes, qu'en mon cœur
Mes vingt ans avaient oubliées!*

À Madona, a São Januário,
Oferece o círio e o último desejo,
A mão desses santos padroeiros
Conduz direto ao Paraíso,
Mas enquanto não chega
O triste momento da partida,
Entreguemos o resto dos nossos dias
À dança, ao vinho e aos amores.

Sonho acordado

Em torno do céu enevoadado, nos horizontes pungentes,
Nos rápidos poentes, nas auroras empalidecidas,
Vejo correr, com a água dos torrentes,
Os meus dias feitos de melancolia.

Sobre a asa do remorso, meus pensamentos levados,
Como se pudesse a nossa alma renascer
Ao fluir, sonhando, pelos montes encantados
Onde outrora floresceu a minha juventude.

Sinto, ao claro sol da memória triunfante,
Reflorescer em ramos rosas libertas,
E subir aos meus olhos lágrimas que, no meu coração,
Os meus vinte anos tinham esquecido.

Biografias



Ariana Russo

Em 2000 iniciou os seus estudos musicais no Instituto Gregoriano de Lisboa, tem o Curso de Canto do Conservatório Nacional e é licenciada em Canto pela Escola Superior de Música de Lisboa. É licenciada em Química Tecnológica pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Integrou o elenco do musical *Sweeney Todd* de Stephen Sondheim no Teatro Aberto (2007) e da ópera *Les Dialogues des Carmélites* de Poulenc, no Teatro Nacional de S. Carlos, sob a direção de João Paulo Santos (2016). É membro do coro Gulbenkian desde 2008. Em 2015, atuou no concerto de solistas do Coro Gulbenkian, na Igreja de S. Roque.

Participou nas masterclasses e *workshops* de interpretação com o Maestro João Paulo Santos, o Maestro Armando Vidal, Claire Vangelisti, João Lourenço, Isabel Alcobia, Susan McCullogh (Academia de Verão de Abingdon, Inglaterra), Orlanda Isidro (Curso de Verão de Música Antiga da ESArt), Lúcia Mazzaria, Susan Waters, Tom Krause e Helene Schneiderman (Internationale Sommerakademie Universität Mozarteum Salzburg)

Como solista, cantou na *Missa Brevis* de Haydn, o *Requiem* de Mozart, o *Sacred Concert* de Duke Ellington, a *Missa em sol* de Carlos Seixas, *Oratória de Natal* de C. Saint-Saëns, *Cantata BWV 61* de J.S. Bach, *Cantos de Natal* de Fernando Lopes-Graça, *O Achamento do Brasil* e *O Conquistador* de Jorge Salgueiro, *Stabat Mater* de Pergolesi (Festival de Música Antiga de Castelo Novo).

Estreou-se no papel de 2nd Woman na ópera *Dido e Eneias* de Purcell, interpretou O Fogo na ópera *L'Enfant et les Sortilèges* de Ravel, o Prince em *Cendrillon de Massenet*, Semele em *L'Egisto* de Cavalli, Fillide em *Il Sogno dello Zingano* de A. Miro, Lisetta em *Il Mondo della Luna* de Avondano, Berta em *Il Barbière di Siviglia* de Rossini e Maria em *West Side Story* de L. Bernstein.

Em 2011, integrou o elenco de solistas que fez a estreia mundial da ópera de Edward Ayres de Abreu *Ainda não vi-te as mãos*. Em 2011/12 frequentou a Escola Superior de Música de Karlsruhe (Alemanha), onde, entre outros, estudou com Donald Litaker. Em março de 2011 obteve o 1.º Prémio de Nível Superior e o Prémio Especial de Interpretação de Música Portuguesa no Concurso Nacional de Canto dos Conservatórios e, em 2013, o 3.º Prémio de Nível Superior de Canto no Concurso Internacional do Fundão.



Rita Morão Tavares

Rita Morão Tavares iniciou os estudos musicais com cinco anos de idade. Frequentou o curso de piano do Instituto Gregoriano de Lisboa, onde estudou técnica vocal com Elsa Cortez.

É licenciada em Canto pela Escola Superior de Música de Lisboa, na classe de canto de Sílvia Mateus. Estudou na EMCN com Ana Paula Russo e, atualmente, prossegue o aperfeiçoamento técnico com a Professora Manuela de Sá. Apresentou-se em recitais com os pianistas José Eduardo Martins, Nuno Vieira de Almeida e Luíza Gama Santos e participou em masterclasses orientadas por Enza Ferrari, Peter Philips e Susan Waters. Como solista, participou em concertos no Centro Cultural de Belém, Centro Cultural Olga Cadaval, Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro São Luiz, Teatro Nacional São Carlos, e Unibes Cultural (São Paulo) e atuou em festivais como Festival Terras Sem Sombra, Festival de Música de São Roque, Festival Cistermúsica, Festival Internacional de Arte Sacro de Madrid (Espanha), Festival Internacional de Música y Danza de Granada (Espanha), Laus Polyphoniae (Bélgica), Oude Musik Festival (Holanda) e Händel-festspiele (Alemanha).

É membro do Officium Ensemble (desde 2013), do Coro Gulbenkian (desde 2010), do Ensemble MPMP e do Ensemble São Tomás de Aquino e colabora regularmente com outros agrupamentos, designadamente Polyphonos, Voces Cælestes, Cappella Patriarchal, Nederlands Kamerkoor (Países Baixos) e Chamber Choir of Europe (Alemanha).

Paralelamente ao seu percurso musical, Rita tem formação na área da tradução (Mestrado na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).



Melissa Fidalgo Fontoura

Nasceu em Vilarandelo, concelho de Valpaços. Iniciou os seus estudos de piano aos seis anos de idade com o professor Francisco Dieguez Doutel, na Escola de Música Osnabruck. Prosseguiu a sua formação artística no Conservatório de Música de Porto, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, onde estudou com nomes de referência no panorama musical

nacional, tais como Helena Sá e Costa, José Parra, Madalena Soveral, Constantin Sandu, Manuela Gouveia, entre outros.

É Mestre pela Universidade de Aveiro, com a tese sobre a Música Tradicional Transmontana aplicada ao Ensino do Piano, sob orientação do Professor Doutor António Chagas Rosa.

Lecionou em várias academias, conservatórios e tem realizado também muito trabalho como pianista acompanhadora.

Realizou inúmeros concertos a solo e em formações de Câmara, sendo co-fundadora do Trio In Tempore e Trio Garrett. Tem-se dedicado a trabalhos de etnomusicologia, estando agora a preparar a edição de um livro/CD/DVD, com recolhas realizadas na região de Trás-os-Montes.